
O fantástico mundo do primeiro amor: o papel da direção de arte e da direção de fotografia na construção visual do romance juvenil nos dramas sul-coreanos *Extraordinary You* e *True Beauty*¹

Jéssica ALVES²

Guilherme LIBARDI³

Universidade do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Este artigo explora como ocorre a expressão visual dos sentimentos românticos do primeiro amor em dois dramas sul-coreanos que compartilham a equipe de direção, direção de arte e direção de fotografia. Para tal, foi escolhida uma cena representativa de cada drama para análise aprofundada. Concluiu-se que as projeções visuais de inocência, adoração e exagero e também as alusões a outros dramas são elementos-chave para orientar e persuadir a audiência quanto às tramas do roteiro e para expressar a subjetividade dos personagens.

PALAVRAS-CHAVE: dramas coreanos; romance; direção de fotografia; direção de arte; comunicação.

Introdução

Desde 1990, o fenômeno cultural e midiático conhecido como *Hallyu*⁴ vem se popularizando globalmente, tendo o audiovisual sul-coreano como um dos principais vetores de tal expansão. Hoje, diante da recente pandemia do coronavírus, a televisão coreana parece afinal ter invadido definitivamente a piscina *mainstream* ocidental. Seu produto mais notável, os chamados “dramas” (*deuramas*, na romanização revista. Não devem ser confundidos com o gênero cinematográfico drama), são produzidos em um formato que mescla características de série e novela: são exibidos na televisão bissemanalmente pelo horário noturno, possuem geralmente de 12 a 32 episódios, com duração de 30 minutos a 1h30. Quanto à temática, apesar de contemplarem uma

¹ Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Comunicação Social — Audiovisual da UFRN, e-mail: jribeiro1719@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social — Audiovisual da UFRN, e-mail: glibardi@gmail.com

⁴ Onda coreana, no idioma original. É um neologismo criado por jornalistas chineses para designar a intensa popularização e influência da cultura coreana no país. Posteriormente, foi adotado mundialmente.

multitude de gêneros — terror, comédia, histórico —, tratam de dinâmicas sociais e relações amorosas, quase sempre com roteiros previsíveis e personagens tipificados, de acordo com a concepção de Arnaldo Franco Júnior (2003): a mocinha pobre, a sogra preconceituosa, o conselheiro corrupto etc.

O Brasil, conforme pesquisa da Fundação Coreana para Intercâmbio Cultural Internacional, de 2020, é o terceiro maior consumidor de dramas coreanos no mundo. As razões para a preferência pelos romances coreanos podem ser resumidas de maneira simples: a "forma de amar" coreana parece ter uma doçura e suavidade que difere em muito do que as brasileiras estão acostumadas. Essa diferença advém principalmente da relação muito mais discreta que a sociedade e, por conseguinte, a mídia coreana tem com demonstrações de afeto em cena, valendo-se ao contrário da visualidade para expressar sentimentos: enquadramentos, efeitos especiais e jogos de luz são tão — ou mais — importantes para a produção quanto a habilidade dos atores.

Este artigo almeja discutir as técnicas utilizadas por Lee Tae-oh, na direção de fotografia, e Cho Hwa-seong, como diretor de arte, para construir visualmente a afeição romântica entre os personagens de seus dramas “어쩌다 발견한 하루” e “여신강림”, distribuídos no exterior como *Extraordinary You* e *True Beauty*, respectivamente, e adaptados de histórias em quadrinhos homônimas. Para tal, realizamos uma análise documental da obra, lançando um olhar específico sobre duas cenas de teor romântico. Para a análise, nos apropriamos do aporte teórico sobre direção de arte e direção de fotografia a partir de Marcelo Moreira Santos (2016) e Antônio Costa (2014).

A construção de significados através da direção de arte e da direção de fotografia

Obras de ficção seriada são nada menos que produtos audiovisuais caracterizados pela lógica descontínua de produção e exibição, basicamente organizadas em capítulos ou episódios. Para este estudo, o que nos interessa é a qualidade essencialmente visual de tais produções, ou seja, a sua dimensão que é consumida pelo olhar - ainda que a trilha sonora também seja aspecto relevante para a produção de significados⁵. Levando em consideração nosso enfoque no polo da produção e na

⁵ Aderimos à noção de “significado” pois este remete às intenções comunicativas do autor da obra, realizadas no momento da codificação; enquanto os sentidos aludem àqueles produzidos pelo receptor nos processos de interpretação (VYGOTSKY, 1996).

construção dos sentidos nas duas obras sul-coreanas citadas, nossa discussão teórica e conceitual recai especificamente sobre as rotinas de produção de departamentos específicos. Por isso, antes de tudo, é necessário destacar os papéis distintos, porém complementares, que a direção de arte e a direção de fotografia exercem para a criação de sentidos em uma obra audiovisual.

A ficção seriada, assim como o filme, é uma obra complexa e dispendiosa, padecendo de muitos riscos relacionados à sua produção. Entretanto, algo que deve ser consenso é sua capacidade de coadunar diversos artistas de áreas diferentes para produzir uma obra que sairá do papel para ver a luz das telas (SANTOS, 2016). Sendo assim, o processo de produção não deve ser simplificado ou reduzido a um único realizador, mas encarado como os esforços conjuntos de pessoas comprometidas com a “ideia”, a semente da obra, que é “semeada” pela figura do diretor, maior autoridade do *set* de produção. Nem sempre, porém, esses esforços ocorrem de forma harmoniosa, sendo o antagonismo, a ruptura e a desordem partes integrais do que faz uma obra audiovisual. Neste ponto, a diversidade de pensamentos e interpretações é algo extremamente necessário e que acaba tendo seus fluxos e subsistemas desencadeados pela supracitada “ideia” (SANTOS, 2016).

Tais subsistemas possuem seu lugar definido na articulação dos signos e, apesar de trabalharem para o objetivo comum de realizar a obra, têm funções diferentes que não podem nem devem se confundir (FAUSTINI, 2017). Segundo Santos, “Cada subsistema possui uma herança e uma memória que se torna, ao fim e ao cabo, fonte de saberes, competências e de conhecimento de articulação de linguagem” (SANTOS, 2016 p. 21) e “advém, de uma forma ou de outra, de artes pregressas ao cinema” (SANTOS, 2016 p. 22). José Roberto Eliezer (2017), explica que o filme é sustentado pelo chamado “tripé”: direção, direção de arte e direção de fotografia. A fim de pensar sobre aspectos específicos da construção da visualidade das ficções, discorreremos brevemente sobre as duas últimas funções.

A direção de arte, herança das artes plásticas, “dá relevo, dimensão, profundidade, contornos e identidade à informação” (SANTOS, 2016 p. 22). Tal “informação” é o que está contido tanto no roteiro, quanto na “cabeça” do diretor da obra. Ou seja, a direção de arte abarca o desenho dos figurinos, dos cenários, da maquiagem e da produção de objetos. O trabalho do diretor de arte e de sua equipe é,

ainda, equilibrar os elementos visuais citados com o trabalho da direção de fotografia, cuja preocupação também recai sobre a visualidade, entretanto a partir de um aspecto mais difuso: a luz.

A direção de fotografia no audiovisual, herdeira da própria fotografia analógica (SANTOS, 2016), tem como objetivo “traduzir as emoções do guião para a tela” (COSTA, 2014, p. 53) através do uso da luz. Ela é responsável pela captação da imagem, movimento de câmera e principalmente iluminação, trabalhando como uma maga ilusória para criar o mundo ficcional idealizado anteriormente. Logo, seu trabalho recai em uma etapa mais próxima da experiência do público: como interpretar o mundo visual criado pela direção de arte de uma forma que seja coerente com a "ideia" e coesa com os demais agentes envolvidos na produção.

Nosso estudo, portanto, lança um olhar sobre os aspectos visuais construídos pela direção de arte e pela direção de fotografia. A partir da caracterização das atividades de ambos os departamentos, reunimos recursos conceituais — cenário, figurino, maquiagem, objetos, cores e luz — que servem de guia para a descrição da construção visual das duas obras em questão, apresentadas a seguir.

Sinopses e similaridades dos dramas

Antes de adentrarmos na análise e decupagem das cenas que nos interessam, cabe apresentar sumariamente sobre o que trata cada uma das obras audiovisuais consideradas para este artigo, começando por *Extraordinary You*.

Figura 1 — Pôsteres de *Extraordinary You* e *True Beauty* na língua original.



Fontes: Filmsenzalimitihd e Telebabad.

Neste drama, Eun Dan-oh (Kim Hye-yeon), uma jovem com problemas cardíacos, sem querer ganha consciência de que ela e todos em seu mundo são na realidade personagens de uma história em quadrinhos seguindo os caprichos do todo-poderoso Autor. Deprimida por descobrir que é apenas uma coadjuvante, tudo se complica quando Dan-oh percebe que o figurante #13 pode ajudá-la a fugir de sua configuração pré-determinada e ela decide começar uma odisséia em busca de liberdade. O drama de certa forma personifica a direção de arte e de fotografia, bem como o próprio roteiro, na figura do “Autor”, que escolhe roupas, locações, objetos, iluminação e ações da forma que melhor lhe parece. Por isso, os personagens constantemente exprimem suas opiniões metalinguísticas sobre a construção da história.

No drama *True Beauty*, Im Ju-gyeong (Moon Ga-young), uma jovem vítima de bullying recém-transferida de escola, alcança a adoração de seus novos colegas depois de dominar a arte da maquiagem e tornar-se uma beleza irreconhecível. No entanto, lidar com a fama por sua nova aparência, esconder seu verdadeiro rosto de todos e entender seus sentimentos pelos dois rapazes que a perturbam pode não ser um malabarismo tão fácil quanto ela pensa.

Quadro 1 — Ficha técnica comparativa dos dramas

Nome original	어쩌다 발견한 하루	여신강림
Nome internacional	<i>Extraordinary You</i>	<i>True Beauty</i>
Ano de exibição	2019	2020-2021
Gêneros	Comédia, fantasia, romance, escolar	Comédia, drama, romance, escolar
Diretor	Kim Sang-hyub	Kim Sang-hyub
Diretor de arte	Cho Hwa-seong	Cho Hwa-seong
Diretores de fotografia	Lee Tae-oh, Yoon Kwon-soo, Jeong Soon-dong	Lee Tae-oh, Lee Yeong-jin

Fonte: elaborado pela autora com base na Ficha Técnica das obras audiovisuais.

Como se pode notar, há uma grande semelhança temática entre ambos: uma protagonista feminina, inserida no universo de ensino médio, que está em busca de sua verdadeira identidade, seu valor enquanto indivíduo. Tal argumento, frequentemente

utilizado em produções audiovisuais norte-americanas dos anos 2000 e 2010 (alguns exemplos são *Mean Girls*, de 2004, *Easy A*, de 2010, e *The Edge of Seventeen*, de 2016), toma contornos mais ligados ao romance no contexto televisivo coreano. Encontrar sua própria identidade é, também, descobrir as pessoas que você ama. Portanto, a visualidade deve trabalhar para expressar a idealização de encanto, tratando de temas como o *meet cute*⁶ e o primeiro amor com a brandura esperada pela sociedade.

Ademais, é interessante que analisemos *Extraordinary You* e *True Beauty* além de sua semelhança temática, entrando em sua semelhança de produção: em ambos, debaixo da direção geral de Kim Sang-hyub, encontra-se, na direção de fotografia, Lee Tae-oh e, na direção de arte, o premiado diretor de arte Cho Hwa-seong. Por isso, os dramas compartilham muito de sua visualidade.

Para além disso, defendemos que a visualidade é usada abundantemente de forma a comunicar e desenvolver a narrativa romântica de forma efetiva. Para respaldar tal afirmação, escolhemos uma cena de cada drama para decupagem e análise, como disposto nos quadros a seguir. Termos específicos foram usados e brevemente definidos, sendo explorados a fundo na sequência. Iniciamos tal exploração a partir da cena romântica de *Extraordinary You*, quando Lee Do-hwa observa Yeo Joo-da, a protagonista da narrativa. Na sequência, apresentamos a cena romântica em *True Beauty*, quando Hee-gyeong vê seu futuro marido, Han Joon-woo, pela primeira vez.

Quadro 2 — Cena de *Extraordinary You*.

Plano	Representação	Resumo da ação	Descrição visual
1		Durante a aula de educação física, Lee Do-hwa conversa com Yeo Joo-da na arquibancada do campo.	Cenografia: locação externa. Campo de esportes. Figurino: Lee Do-hwa usa uniforme escolar e Yeo Joo-da usa uniforme de educação física. Maquiagem: Lee Do-hwa usa <i>bbcream</i> de forma discreta ⁷ . Yeo Joo-da usa base clara e <i>liptint</i> rosa. Cores: verde e marrom dividem a tela. Em detalhes, azul e branco.

⁶ “Encontro fofo”, em inglês. É o termo utilizado no audiovisual para designar o momento em que duas pessoas que formarão uma relação amorosa no futuro se conhecem. Para Claire Mortimer (2010), o *meet cute* é profético, definindo a futura dinâmica dos personagens.

⁷ Na Coreia do Sul, é de bom tom que os homens aparentem usar um pouco de maquiagem, significando asseio e cuidado pessoal.

			Objetos: não há. Luz: natural. Câmera: plano geral.
2 e 3		Yeo Joo-da elogia Lee Do-hwa por ele ser prestativo. Imediatamente, a vemos da mesma forma encantadora com que Lee Do-hwa a vê.	Cenografia: idem ao plano 1. Figurino: idem ao plano 1. Maquiagem: idem ao plano 1. Cores: verde cerca a personagem. Em detalhe, azul. Rosa ganha destaque. Objetos: flores de cerejeira começam a cair sobre Yeo Joo-da. Aparece rubor nas bochechas dela e bolhas de sabão rosadas ao seu redor. Uma luz aparece sobre ela Luz: idem ao plano 1. <i>Highlighting</i> ⁸ sobre a personagem. Câmera: plano curto.
4 e 5		Yeo Joo-da está completamente cercada por bolhas de sabão e pétalas de cerejeira. Lee Do-hwa sorri.	Cenografia: idem ao plano 1. Figurino: idem ao plano 1. Maquiagem: idem ao plano 1. Cores: rosa tingem a imagem. Em detalhes, azul e branco. Objetos: idem ao plano 3. Luz: idem ao plano 1. Câmera: plano curto.
6		Eun Dan-oh observa o casal de longe. Ela também consegue ver pela visão de Lee Do-hwa e o critica por sua cafonice.	Cenografia: locação interna. Sala de aula. Figurino: idem ao plano 1. Personagens ao redor usam uniforme de educação física. Maquiagem: idem ao plano 1. Cores: verde aparece em grande quantidade. Em detalhes, azul e branco. Objetos: idem ao plano 3. Luz: idem ao plano 1. Câmera: plano geral.

Fonte: elaborado pela autora com base nas cenas da obra audiovisual.

Quadro 3 — Cena de *True Beauty*.

Plano	Representação	Resumo da ação	Descrição visual
-------	---------------	----------------	------------------

⁸ "Iluminação superior" ou "destaque", em inglês. É produzida ao se jogar um raio de luz ou incidir iluminação especial sobre um objeto.

1		<p>Após deixar sua irmã na escola, Im Hee-gyeong pede um café em um <i>foodtruck</i>, senta-se e observa crianças atravessando a rua.</p>	<p>Cenografia: locação externa. Zona escolar arborizada. Outono. Figurino: Im Hee-gyeong veste calça verde, blusa branca e tem um casaco cinza sobre os ombros. Maquiagem: Im Hee-gyeong usa maquiagem leve, com líptint rosa. Cores: cores claras e outonais. Detalhes verde e vermelho. Objetos: guarda-sol verde, mesa com cadeiras, carro vermelho, táxi, caderno de couro e celular. Luz: natural difusa. Câmera: plano geral.</p>
2		<p>O professor Han Joon-woo vê uma mãe tentando convencer a filha pequena a ir à escola.</p>	<p>Cenografia: idem plano 1. Figurino: a mãe usa calça preta e casaco. A filha usa uniforme escolar. Han Joon-woo usa uniforme de professor. Maquiagem: a mãe usa maquiagem básica. Han Joon-woo usa maquiagem leve e discreta. Cores: amarelo e vermelho das árvores é destaque. Objetos: mochila escolar, bolsa feminina e bolsa carteiro masculina. Luz: idem ao plano 1. Suave <i>backlighting</i> do personagem. Câmera: plano americano.</p>
3		<p>Han Joon-woo começa a fazer palhaçada para persuadir a criança a atravessar a rua até o prédio escolar.</p>	<p>Cenografia: idem plano 1. Figurino: idem plano 2. Maquiagem: idem plano 2. Cores: o amarelo e o vermelho ganham destaque, cercando o personagem. Objetos: idem ao plano 2. Luz: natural, com <i>highlighting</i> no personagem. Câmera: plano médio.</p>
4 e 5		<p>Im Hee-gyeong fica admirada com a interação.</p>	<p>Cenografia: idem plano 1. Figurino: idem plano 1. Maquiagem: idem plano 1. Cores: idem ao plano 1. Objetos: idem ao plano 1. <i>Foodtruck</i>. Luz: idem ao plano 3. Reflexos de luz incidem sobre a tela. Câmera: plano médio e primeiro plano.</p>

6		<p>Han Joon-woo continua brincando com a criança. Folhas de bordo caem.</p>	<p>Cenografia: idem plano 1. Figurino: idem plano 2. Maquiagem: idem plano 2. Cores: idem ao plano 3. Objetos: idem ao plano 2. Folhas de bordo. Luz: idem ao plano 3. Câmera: idem ao plano 3.</p>
7		<p>Han Joon-woo incentiva a criança a pular pelas linhas da faixa de pedestre.</p>	<p>Cenografia: idem plano 1. Figurino: idem plano 2. Estudantes ao redor usam uniforme escolar. Maquiagem: idem plano 2. Cores: idem ao plano 2. Objetos: Folhas de bordo, placas de sinalização, cone de tráfego, banco da escola e táxi. Luz: idem ao plano 3. Câmera: idem ao plano 1.</p>
8 e 9		<p>Han Joon-woo pula de uma linha da faixa de pedestres para a outra. Im Hee-gyeong faz menção de se levantar para ir até ele, mas é distraída pela atendente avisando que seu café ficou pronto.</p>	<p>Cenografia: idem plano 1. Figurino: idem plano 1 e 2. Maquiagem: idem plano 1 e 2. Cores: idem ao plano 1 e 2. Objetos: idem ao plano 2 e 4. Folhas de bordo caem. Luz: idem ao plano 4. Câmera: idem ao plano 3 e 4.</p>

Fonte: elaborado pela autora com base nas cenas da obra audiovisual.

A partir da decupagem das cenas em questão, evidenciando os elementos visuais que se destacam, seguimos para a discussão sobre tais representações.

Segurança, intertextualidade e idealização: as visualidades de *True Beauty* e *Extraordinary You*

Urge, neste momento, discutir como ocorre a construção visual do universo de ambas as produções. Primeiramente, é preciso destacar o que de pronto se constata: nestes dramas, a direção de fotografia faz uso da técnica chamada de *high key*, cujas características são a iluminação farta, o baixo contraste e os tons claros, com sombras quase inexistentes. Conforme aponta Poland (2002, p. 16), "A *high key* permite ao espectador ver claramente todo o espaço visual e é iluminada de forma plana e sem

sombras, gerando uma sensação de segurança e positividade". Assim, esses dramas tendem a gerar na audiência os sentimentos alegres e inocentes que remetem tradicionalmente à juventude idealizada, divergindo da abordagem ocidental de séries adolescentes contemporâneas, geralmente mais pesadas e filmadas em *low key*⁹, como *Euphoria* (2019-presente) e *Fate* (2021). Podemos intuir, então, a pretensão da "ideia" do roteiro e direção para os objetos de nossa análise: criar um mundo seguro em que, apesar das dificuldades enfrentadas na adolescência e início da vida adulta, temos a certeza de um final alegre. Há uma busca pelo sentimento de “drama de conforto”.

Para comunicar os sentimentos e o *status quo* dos personagens, a direção de fotografia continua tendo um importante papel. Na cena escolhida de *Extraordinary You*, há um esforço para introduzir a trama de que Lee Do-hwa sente um amor puro por Yeon Joo-da graças à vontade do Autor, mas este também já pré-determinou que ela será par de outrem e ele será deixado de lado. Portanto, a afeição de Lee Do-hwa será sempre, segundo o Autor, idealização adolescente, havendo então um apelo ao exagero através do uso da técnica de *highlighting*. Quanto a isto, Grodal (2005) afirma que o *highlighting* captura a atenção ao iluminar o assunto de forma singular, conferindo a ele contornos metafísicos. Dessa forma, aos olhos do rapaz, a amada é como uma deidade, uma santa posta sob um holofote de pureza e virtude, repousando em um pedestal que — ele ainda não sabe — é inalcançável. Em outras cenas do drama que remetem ao romance, principalmente quando o Autor não está consciente, há a preferência pelo uso da *backlight*, que alcança um objetivo semelhante — o de deificação e mistificação do amado —, mas sem o efeito cômico que o *highlighting* pressupõe na cena escolhida. Há, também, o uso de reflexos de luz, aludindo ao poder encandeante que a figura da pessoa querida possui. O *meet cute* de Eun Dan-oh e #13 faz uso do *backlight* e dos reflexos, buscando transmitir o choque da protagonista ao vê-lo.

Paralelamente, há a importante contribuição da direção de arte em seu trabalho com cores: o rosa das folhas de cerejeira e bolhas de sabão, que referencia o romantismo e a ternura, o azul claro do uniforme, decretando a calma e a paz, e o verde vibrante

⁹ Segundo Poland, a *low key* é caracterizada pela iluminação parca, sombras duras e alto contraste. Ela cria a impressão de mistério, suspense, malícia e outros sentimentos negativos.

das árvores em redor, dando os ares da vitalidade jovem. Tudo contribui para a experiência pueril do *puppy love*¹⁰.

No caso de *True Beauty*, como regra geral, há o esforço de alicerçar a história na realidade, com cores e figurinos mais sóbrios. Entretanto, encontramos também a necessidade de demonstrar o efeito do primeiro amor, do primeiro encanto. Ilustrando nosso ponto, na cena escolhida, a direção de fotografia utilizou-se da luz, desta vez com o *highlighting* e a *backlight*¹¹ sobre o personagem amado, para simbolizar o caráter onírico de sentir-se refém de um sentimento de atração, como se o ser amado fosse a única coisa que importasse no mundo. Para acrescentar a essa ideia, houve o uso de planos mais intimistas, que enfocavam as ações e reações dos personagens, e o uso da câmera lenta. Aqui, enquanto parte da direção de arte, há o figurino escolar e objetos caindo, de forma semelhante a *Extraordinary You*, mas desta vez os objetos são folhas de bordo, cujo propósito pode não estar claro através de um olhar superficial.

Figura 3 — *Meet cute* de Dan-oh e #13.



Fonte: Youtube.

Tais folhas de bordo, combinadas à locação, figurino e estação do ano, são uma referência ao drama de romance fantástico *Goblin* (2016)¹². Neste, o protagonista Kim Shin, sentado no parque com seu caderno em mãos, percebe-se apaixonado por Ji Eun-tak em cena praticamente idêntica: enquanto ela, em seu uniforme escolar, atravessa a rua pulando pelas linhas da faixa de pedestres no outono de Québec, Canadá. Para ele, aquela mulher é o amor predestinado que o libertará de sua existência sem

¹⁰ “Amor de cachorrinho”, em inglês. Designa o amor inocente e animado, geralmente sentido por adolescentes.

¹¹ Para Nicholson (2010), o *backlight* (iluminação posterior, em tradução livre) é uma forma consagrada no cinema de criar o efeito de “auréola angelical”, conferindo pureza ao objeto.

¹² Roteirizado pelas irmãs Hong, “도깨비” (distribuído internacionalmente como *Goblin*) conta a história de um general do século II que, prestes a morrer, foi amaldiçoado com a imortalidade. Desde então, ele procura a mulher que lhe permitirá descansar em paz. O drama explora temas como destino, sacrifício e almas gêmeas.

sentido, reforçando a imagem quase divina da pessoa amada — e, também neste drama, vemos o *backlighting* sendo empregado com o mesmo objetivo.

Assim, é introduzido o conceito de alma gêmea, assim como aparece em *Goblin*, sendo este rememorado e aplicado ao futuro casal. Logo, a construção visual aproveita-se da memória afetiva da audiência para fazê-la torcer pelo sucesso do possível relacionamento apresentado. Esse artifício manipulatório é, inclusive, várias vezes usado para criar o humor em cenas de teor romântico de *True Beauty*, que brinca com referências visuais conhecidas, como o cavaleiro do drama *The King: Eternal Monarch* (2020) e a confissão de amor do mangá japonês *Itazura no Kiss* (1996).

Figura 4 — Imagens da referida cena de *Goblin*.



Fonte: Vimeo.

Logo, a utilização dessa referência pela direção de arte, juntamente à luz direta de *highlighting* providenciada pela direção de fotografia, transporta a audiência— jovens consumidores de dramas dos anos 2000 em diante — de volta para um conhecido mundo de magia e paixão na tentativa de convencê-lo de que, neste mundo fundamentado na realidade, também existe espaço para o amor fantástico e eterno. Entretanto, há dois adicionais subentendidos: o primeiro é que, dada a ambientação realista, as ameaças existentes em *Goblin* não existem neste universo, então o amor está seguro e pronto para florescer. O segundo é a inversão do gênero do observador e do observado, assim enfocando os sentimentos femininos e revelando o empoderamento da mulher como aquela que será a “cabeça” da relação, assim como o era Kim Shin em seu relacionamento com Ji Eun-tak. Este último ponto recebe bastante enfoque e é expandido posteriormente na narrativa, com a mulher tomando as rédeas da relação.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo analisar o papel da direção de arte e direção de fotografia na construção visual da afeição romântica nos dramas *Extraordinary You* e *True Beauty*. Nele, pudemos perceber as escolhas intencionais de luz e palheta que reforçaram o caráter juvenil do primeiro amor e também o conceito de alma gêmea.

Através disto, constatamos a importância da boa sinergia entre direção de arte e direção de fotografia para que a "ideia", a intenção comunicativa original, seja desenvolvida visualmente e alcance êxito tanto de audiência quanto de crítica: enquanto a direção de arte dá à luz o filho idealizado pelo diretor e pelo roteiro, a direção de fotografia é a luz que recebe este filho favoravelmente. Graças à contribuição de tais departamentos, *Extraordinary You* colheu os prêmios Drama do Ano de 2019, pela *MBC Drama Awards*, e Drama Coreano Excepcional, em 2020, pela *Seoul Drama Awards*. Já *True Beauty* obteve altos índices de audiência durante toda sua exibição original, vencendo outros dramas televisionados no mesmo horário.

Em relação à construção visual do encontro romântico, observamos o papel crucial dos departamentos de arte e fotografia a fim de construir a atmosfera pretendida. Desde objetos a paleta de cores e tipo de maquiagem, passando pelo uso da luz; notamos como a articulação entre todos esses elementos é capaz de produzir e quase materializar sensações tão subjetivas e primitivas.

Ademais, cabe destacar que há uma escassez de material acadêmico, em língua inglesa ou portuguesa, que trate especificamente da construção de visualidades audiovisuais orientais. Portanto, o arcabouço teórico disponível, eurocêntrico por princípio, possui uma limitação cultural que, apesar de transponível, ainda empobrece, de certa forma, a discussão. Dessa maneira, esperamos que, aproveitando o presente ensejo de popularidade da televisão sul-coreana, sejam envidados esforços por parte da academia para investigar os fatores visuais que alavancam tais obras de ficção seriada no cenário do entretenimento mundial.

REFERÊNCIAS

HAUGLAND, C. Hallyu, **The Korean wave**. Ministério de Assuntos Estrangeiros (Coreia do Sul). Embassy of the Republic of Korea to Norway, Noruega, 19 ago. 2020. Disponível em: https://overseas.mofa.go.kr/no-en/brd/m_21237/view.do?seq=81. Acesso em: 30 de jun. de 2022.

FRANCO JUNIOR, Arnaldo. Operadores de leitura da narrativa. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.). **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3. ed. Maringá: Eduem 2009. 33-58. 1 livro.

FE Online. **Korean dramas are new fad**: before Squid Game, shows that catapulted the fanfare. Financial Express, [s. l.], 18, out. 2021. Disponível em: <https://www.financialexpress.com/entertainment/korean-dramas-are-new-fad-before-squid-game-shows-that-catapulted-the-fanfare/2351398>. Acesso em: 30 de jun. de 2022.

CHO Hwa-sung. Koreanfilm, [Coreia do Sul], [s. d.]. Disponível em: <https://www.koreanfilm.or.kr/eng/films/index/peopleView.jsp?peopleCd=10067479>. Acesso em: 11 de jul. de 2022.

SANTOS, M. M. **A Direção de Arte no Cinema**: uma abordagem sistêmica sobre seu processo de criação. Revista Digital do LAV, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 014–030, 2017. DOI: 10.5902/1983734823914. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/23914>. Acesso em: 6 jul. 2022.

COSTA, Antônio. Direção de Fotografia em Cinema: Uma arte escondida. In: AO NORTE; LABORATÓRIO de Antropologia Visual da Universidade Aberta e Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (org.). **Encontros de Cinema**: Conferência Internacional 2014. Escola Superior de Educação de Viana do Castelo: AO NORTE. Disponível em: <http://www.ao-norte.com/img/recursos/publicacoes/conferencia2014.pdf#page=52>. Acesso em: 6 de jul. de 2022.

POLAND, J. L. **Lights, camera, emotion! An Examination on film lighting and its impact on audiences' emotional response**. 2014. Tese (Masters in Arts for Applied Communication Theory and Methodology) – Cleveland State University, Cleveland. 2015. Disponível em: https://etd.ohiolink.edu/apexprod/rws_etd/send_file/send?accession=csu1437562969&disposition=inline. Acesso em: 11 de jul. de 2022.

DESAFIO Profissão -- Cinema: direção de arte e de fotografia. Produção da equipe de Orientação Profissional do curso de Psicologia; NACE - Orientação Vocacional. [S. l.: s. n.]. 1 vídeo (27 min). Publicado pelo canal TVPUC. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rjmZfdjGLos&t=820s>. Acesso em: 6 de jul. de 2022.

[SEM título], 2019. 1 pôster. [Coreia do Sul]: MBC. Disponível em: <https://filmsenzalimitihd.net/어쩌다-발견한-하루>. Acesso em: 30 de jun. de 2022.

[SEM título], 2020. 1 pôster. [Coreia do Sul]: TvN. Disponível em: <https://telebabad.blogspot.com/2020/11/true-beauty-poster-and-teaser-released.html>. Acesso em: 30 de jun. de 2022.

SALLES, F. **Iluminação para Cinema e Vídeo**. Mnemocine, Brasil, 12 mai. 2009. Disponível em: <http://www.mnemocine.com.br/index.php/cinema-categoria/28-tecnica/143-luzcine>. Acesso em: 11 de jul. de 2022.

LUCIALONSO. **Tipos de planos e sua importância na narrativa visual**. Domestika, [Brasil], 6 ago. 2020. Disponível em: <https://www.domestika.org/pt/blog/4472-tipos-de-planos-e-sua-importancia-na-narrativa-visual>. Acesso em: 11 de jul. de 2022.

EXTRAORDINARY You. Direção: Kim Sang-hyub. Coreia do Sul: TVN, 2019. Episódio 4. 1 vídeo (35 min.). Disponível em: https://wetv.vip/play/nxtlpf5w53q3418/c00322zsvb3?ptag=3_5.1.0.8970_copy. Acesso em: 11 de jul. de 2022.

TRUE Beauty. Direção: Kim Sang-hyub. Coreia do Sul: MBC, 2020. Episódio 2. 1 vídeo (74 min.). Disponível em: <https://doramogo.com/episodio/2087/>. Acesso em: 11 de jul. de 2022.

NICHOLSON, W. F. **Cinematography and character depiction**. Global Media Journal, [África], vol 4, p. 196-211, [s. e.], 2010. Disponível em: <https://journals.co.za/doi/abs/10.10520/EJC34942>. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

GOBLIN - The Most Beautiful Scene - Gong Yoo, Kim Go Eun. Direção: Lee Eun-bok. Coreia do Sul: TVN, 2016. Trecho do episódio 2 do drama *Goblin* (2016). 1 vídeo (3 min.) Disponível em: <https://vimeo.com/253457080>. Acesso em: 11 de jul. de 2022.

MORTIMER, C. **Romantic Comedy**. Oxon: Routledge, 2010. Livro-guia para introdução ao gênero comédia romântica. Disponível em: <https://api.taylorfrancis.com/content/books/mono/download?identifierName=doi&identifierValue=10.4324/9780203851432&type=googlepdf>. Acesso em: 11 de jul. de 2022.

THERE'S Nothing Kim Hye Yoon Can Change After All [Extra-ordinary You Ep 4]. Direção de Kim Sang-hyub. Coreia do Sul: MBC, 2019. Parte do episódio 4. 1 vídeo (2 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4OQxP3E9ODY>. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

PARKER, Liza. **tvN's Hit Drama 'True Beauty' Ends its Run with High Viewership Ratings**. Kdrama Stars, [Estados Unidos da América], 5 fev. 2021. Disponível em: <https://www.kdramastars.com/articles/119815/20210205/tvn-hit-drama-true-beauty-ends-run-high-viewership-ratings.htm>. Acesso em: 12 de jul. de 2022.

VIGOTSKY, Lev. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 1 livro.